

IMPRESSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII,

Quarta-feira, 19 de Outubro de 1887

NUMERO 229

YTU'--1887

ASSIGNATURAS

| | |
|-------------------------|---------|
| Para cidade, anno . . . | 12\$000 |
| « « semestre . . . | 6\$500 |
| « fóra, anno . . . | 13\$000 |
| « « semestre . . . | 7\$000 |

TYP. E REDACÇÃO--RUA DO COMMERCIO N. 80

PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com as deas emittidas pelos collaboradores.

Marcos e as "Vespertinas"

I

De ha muito, era desejo meu escrever algumas linhas sobre o volume de versos do meu amigo Assis Pacheco Netto,

Propositalmente aguardava o juizo que sobre elles havia promettido o jornal da minha terra que tambem é a delle.

Esperava com isso ter o ensejo de levantar algumas censuras, injustas por natureza, que sobre os seus versos se erguessem e justificas-as em parte, caso fossem justas porem rigorosas.

Impulciona-me, não sentimentos da amizade, porem a justa admiração por um dos mais bellos talentos da mocidade ituana.

Na modestia de um pseudoni-

mo que subscreve o artigo a que pretendo referir-me, pude lubrigar uma das individualidades que mais respeito pelas suas aptidões litterarias e mais estimo pelas nobres qualidades que a distinguem.

As primeiras quasi acovardam-me o espirito pela probabilidade de uma polemica, as segundas constringem-me na posição de contentor.

Seja-me entretanto licito reagir, analysando o juizo formulado sobre as "Vespertinas". Juizo que eu chamarei de injusto, filho unicamente de uma escola, si escola pode-se chamar uma theoria, que na linguagem de Vicente de Carvalho : pretende fazer da poesia o manequim do verso.

O meu amigo parece condemnar, em absoluto, o subjectivismo na poesia, quando eu não temerei affirmar que elle é a sua verdadeira essencia, a sua alma--toda a sua força.

O poeta não pode deixar de ser subjectivista.

O excesso dessa faculdade que o faz e que o distingue, pode produzir tresvários e é por isso que elle não é exclusivo na poesia.

A arte tem suas regras; amolda a faculdade mas não a exclue.

Tirar absolutamente o subjectivismo da mentalidade do poeta é matar a poesia.

Cingir o escriptor a pintar unica e exclusivamente abstrahindo

o sentimento, como distinguir-se o poeta do burilador do verso ?

Será querer-se um montão de rimas, nunca uma poesia.

Porque ella é, como muito bem diz Leconte de Lisle, « l'histoire sacrée de la pensée humaine dans son épanouissement de lumière et d'harmonie ».

E Leconte de Lisle, meu amigo Marcos, é o chefe da escola que mais aprima a forma do verso,

O poeta é a alma priveligiada que eleva-se pelo sentimento; a natureza é um estímulo; a forma é um meio de que se serve para externar as suas impressões.

O contrario é desnaturar.

Cingir a poesia á discripção e á forma é matar o poeta, crear o parnasiano.

E' fazer decahir a arte porque a inspiração cede seu imperio á paciencia, a mentalidade substitue-se pela burilação.

Condemnar o subjectivismo, em absoluto, como faz o illustrado author das « Notas Litterarias » é até affirmar isto que ninguém ainda lembrou: toda colleção de versos é poesia.

Não sei porque se diz que a falta de inteireza descriptiva das impressões poeticas dão á forma um tom obscuro (?) dissonante (!) e confuso (?)

Francamente, nunca pensei que por mais amor que se tivesse á fórma, se descobrisse taes adje-

ctivos para qualificar as produções do meu distincto amigo, nem que taes premissas authorisassem semelhante conclusão.

Isto é o rigorismo em excesso, é o amor apaixonado que desnatura os proprios fundamentos da escola que se pretende defender.

O proprio Zola não levaria o seu amor pela descripção a tal ponto. O contrario do que diz o meu amigo Marcos, elle estalece no seu Romance experimental.

Si vamos acceitar as doutrinas de Marcos, destituamos primeiro todos os poetas do seu pedestal.

Diz o meu amigo que o lyrismo de Assis Pacheco lhe é prejudicial e obsta a completa manifestação do pensamento (!) e (coitado do Pacheco) arrasta-o a uma aspreza de rima e de metrificacão até !!»

Eis o que eu desejava que me provassem.

O que, realmente, deve espantar Assis Pacheco é que depois de tudo isso se venha dizer que as « Vespertinas » dão-lhe titulos de ser bom poeta. »

Desculpe o amigo Marcos e perdoe-me se sou forçado a continuar.

S. Paulo, 14--10--87.

EUGENIO FONSECA.

FOLHETIM

125)

Xavier de Montepia

O VENTRILOQUO

SEGUNDA PARTE

A mulher do Prussiano

XXIV

—Ao que parece o prussiano é casado, pensou Jorge Pradel, e não ha grande harmonia no casal. . . Não sei que falta terá commettido a pobre da sra. Metzler, que tão zangado se mostra o marido; mas em todo o caso o que é certo é que ella me parece mais digna de lastima do que de censura ! Os sons da sua voz lacrimosa são tristes e harmoniosos. . . não sei o que me esta dizendo que ella é bonita e interessante. . . Quanto ao marido, só por essas notas desafinadas que é um ente abominavel ?

Neste momento abriu-se, sem duvida, alguma porta interior, porque as palavras dos dois invisiveis interlocutores tornaram-se quasi distinctas, como se fossem proferidas no aposento contiguo.

O tenente ouviu as seguintes phrasas, que provavelmente eram o resumo da altercação.

—Ora, vamos ! pela ultima vez, está resolvida a fazer o que lhe determino !

—Pela ultima vez, supplico-lhe que não insista. . . Já lhe disse o que devia dizer. . .

—Isto é, teima em recusar ; não é assim ? . . .

—Não posso ? não devo fazel-o ! . . .

—Não me falle em deveres, senhora ! . . . O primeiro, o unico dever de uma mulher é a obediencia, a obediencia passiva ! Sou o marido e portanto o senhor. Quando eu lhe ordenar uma cousa; abaixe a cabeça e submetta-se sem discutir nem hesitar. . .

—Ah ? senhor ? Creio que não ha mulher no mundo que se tenha mostrado mais docil e ppr mais tempo do que eu ? O senhor bem o sabe. . .

—Não nego que assim foi; mas é preciso que continue a tel-o. . .

—Não posso mais !

—Por que razão ?

—Porque trata-se da minha honra.

—A sua honra é a minha propria !

Se eu não a julgo em perigo, o que mais quer a senhora !

—A approvação da minha consciencia. . .

—Ahi temos palavras ! ahi temos palavras ! Mas previno-a de que não me deixo levar por cantigas ! Quero que se cumpra a minha vontade ! E ha de cumprir-se ! Assim o ordeno, assim o quero. Obedece ou não obedece.

—Não.

—Ha de ir onde lhe disse que fosse.

—Não. . . não irei.

—Eu saberei obrigar-a. . .

—O senhor pode matar-me, levar-me de rastos: faça-o muito embora. Pedirei soccorro á primeira pessoa que encontrar em caminho, e bem sabe que a indignação publica uma vez excitada não tardaria a punir a sua infamia.

—O miseravel creatura.

—Mate-me. Quem lho impede. . .

Pensa que eu tenho medo de morrer. A estas palavras succedeu um momento de silencio; depois ouviu-se um grito de dor, seguido d'estas palavras:

—Está-me magoando, senhor. . . Isto é uma covardia. . .

Sou então uma especie de rugido, e a voz do homem, elevando-se com uma entonação de raiva indizivel, tornou :

—Vá-se d'aqui. vá-se d'aqui. Quando não esmago-a.

Havia alguns minutos que a situação falsa e penosa do tenente tornárase insupportavel.

Com certeza, nem o sr. nem a sra. Metzler suspeitavam a presença de uma testemunha que pudesse estar ouvindo o que não devia saber.

Jorge Pradel so tinha agora um desejo: o de fugir d'alli antes que se apercebessem da sua indiscrição forçada.

Ja já sahira ante pé, e retirar-se d'aquella casa, com tenção de voltar mais tarde em circunstancias, utenos anormaes.

Mas não pode effectuar esta resolução.

A porta, que dava ingres para so a

saleta onde elle estava, abriu-se de repente, e a sra. Metzler appareceu.

N'um dos precedentes capitulos de esta historia demos uma descripção da moça; parece nos portanto ocioso tirar segunda prova de uma photographia para a qual remettemos o leitor.

Leonida, pallida como uma defunta, vinha toda offegante de afflicção, de susto e tambem de dor, porque o marido n'um accesso de raiva tinha-lhe apertado os pulsos como seos quizesse esmagar. . . Os compridos cabellos louros fluctuavam-lhe desgrednhados pelo peito e pelas costas.

Lagrimas ardentes cahiam-lhe uma a uma dos olhos scintillantes.

A sua belleza, cujo character era inteiramente modificado por aquella situação violenta, nem por isso era menos admiravel.

Jorge Pradel, estupefacto e deslumbrado ao mesmo tempo, á vista d'aquella apparição, parecia convertido em estatua; quasi que não teve a presença de espirito necessaria para comprimentar a moça: o que ainda assim fez com o maior acanhamento possivel.

Vendo-se inesperadamente na presença de um estranho, que tinha talvez ouvido tudo o que se passara, a sra. Metzler fez um gesto de assombro e de vergonha, escondeu nas mãos o meio senahlante, e, sem mesmo retribuir ao maneco o seu desasturado comprimento, atravessou o gabinete e sumiu-se. . .

(Continúa)

Os Passarinhos

Era por uma rica tarde de Novembro. O sol se havia retirado naquella instante, mas a natureza, toda enrubecida, palpitava ainda no calor fecundo de seus ultimos beijos. O céu, de um arroxeadado quente, debruçava-se sobre a terra para envolvê-la em um abraço longo e cheio de delicias. De todos os lados ouvia-se a musica triste das cigarras, e as arvore requetavam-se voluptuosamente no conchego tepido da floresta, com a graciosa flexibilidade de uma mulher ao receber a fagueira caricia do amante.

Era a hora tranquilla do recolhimento e do amor, quando o espirito e o corpo se libertam das canseiras do dia para se entorpecerem no repouso consolador e suave da sesta, quando ha na atmospheria essa doce expressão de paz e felicidade que nos leva insensivelmente a meditar em cousas mansas e innocentes.

Tudo condizia com o aspecto melancholico da tarde—uma boiada ao longe, que se recolhia; um lavrador, que, em caminho da casa, passava a cantar, com a enchada ao hombro; uma mulher, que apanhava da corda a roupa que estivera a corar durante o dia; tudo tomava, á magica influencia da hora e do lugar, uma expressão sympathica, mysteriosa de poesia e de amor.

Entretanto, um padre, ainda moço, depois de passear silenciosamente á sombra dos bambús, foi assentar-se, triste e preocupado, nos restos de uma fonte de pedra, cuja pobreza as hervas disfarçavam com a opulencia de suas folhas e alegravam com a frescura caprichos de suas flôres. E ahi ficou elle a scismar, perdido em um extase profundo—vagos desejos levantavam-se-lhe ao calor voluptuoso daquella tarde e o conduziam suavemente para o conforto de um mundo desconhecido, que seu coração mal se animava a sonhar.

E vinham-lhe á memoria, com uma reminiscencia dolorosa, todas as suas aspirações da infancia. Então, quanta esperança no futuro! quanta innocencia nos seus amores! quanta confiança em tudo que o cercava!

Ah! nesse tempo não conhecia elle as lutas tempestuosas do cynismo e da vaidade, não conhecia as torpes necessidades da vida, não soffria os grandes arrancos da ambição e a grande responsabilidade de sua vida!

Muito pouco lhe bastava então para ser feliz—um bocado de ar, um bocado de sol, um bocado de amor; e os seus dias corriam rissonhos e descuidosos.

—Depois—continuou elle a pensar, cruzando sobre o ventre as mãos finas e descoradas—metteram-me em uma casa abominavel para ser padre, deram-me uma mortalha preta e disseram-me: —«Estuda, trabalha e faz-te um santo!» Quando o sangue subir-te em borbotões á cabeça e quizer estrangular os teus votos, agarrá aquelle cilício e fustiga com elle o corpo; quando vires uma mulher, cujo olhar humido e casto, te fizer somitar os deslumbramentos do amor, bate com os punhos cerrados no peito e arranha as suas carnes com as unhas, até que

Soneto

Quando nasce o amor e vive, poeta,
Cheio de crença e cheio de esperança,
A vida para nós é quieta e mansa,
Por ser essa affeição mansa e quieta.

Mas quando nasce o amor, que desinquieta,
O grande amor que almeja e não alcança,
Que para nos ferir a seta lança,
Porque sempre o amor lança uma seta.

Quando elle rompe assim—sem a poesia
Da illusão, das chimeras e do engano,
Sem os doces afagos da utopia,

Oh! esse amor então é desh umano,
Porque mais se dilata e mais se amplia,
A proporção que surge o desengano!

Bahia, Setembro de 1887.

M. Rosentino

sangre de todo o veneno de tua mocidade, Fecha-te, emfim, ao amor e á ternura; precipita-te na aridez mystica da tua fê, como si desabasses em um tumulto.»

(Continúa.)

Gonçalves Dias

Na capital do Maranhão existe uma senhora que hoje se acha em completo estado de pobreza e que para viver precisa suplicar á caridade publica.

Essa senhora chama-se d. Maria Magdalena da Silva e é irmã do grande poeta Gonçalves Dias!

Provisão

Foi expedida a seguinte provisão:

De casamento para a parochia de Ytú, a favor de Lourenço de Moraes Barros e Antonia da Silva Moraes.

O filho de Bismarck

Circulava em Berlim um boato espantoso, cujo echo foi reproduzido no *Observateur Français*.

Conta este jornal que o creado de quarto do conde Herberto de Bismarck, sub-secretario d'Estado, um tal Weneger teve uma scena violenta com o seu patrão, por se haver permittido a liberdade de vestir o fato de conde.

O conde de Bismarck empurrou o criado para um quarto, que fechou por dentro. Pouco depois ouviu-se uma detonação. A criada, atrainda pelo ruido, encontrou Wegener banhado em sangue.

O conde declarou que o seu criado se tinha matado com um tiro de revolver, mas esta explicação parece duvidosa, e ninguem acredita que Wegener fosse capaz de se suicidar.

O conde Herberto é filho do principe de Bismarck.

SS. MM.

SS. MM. Impenies demorar-se-hão em Paris, dez dias. Depois irão a Cannes, onde permanecerão por um mez, e bantros.

Pretendem em seguida fazer uma excursão á Argelia.

Quo bol!

Extratamos do *Paiz*, de antehontem:

Abateu-se hontem no maradouro publico, um boi passando a *bagatella* de 530 kilos, isto é mais de 36 arrobas!

O enorme animal foi vendido em Santa Cruz, com uma boiada, de cento e tantas rezes, cujo peso médio calcula-se em mais de 22 arrobas, e foi creado na invernada do sr. José Gonçalves Leite, importante criador o invernista em Alfenas, provincia de Minas.

Hospedes

chegados ao Hotel do Braz:

Luiz Braz de Pina.

João Frota.

Francisco de Almeida Prado.

Claudio P. de Almeida Prado.

Fallecimento

Falleceu hontem ás 11 horas da manhã a exma. sra. d. Anna Fonseca Jordão, virtuosa esposa do sr. Benevenuto Pacheco Jordão.

Estimavel e distincta, era a infeliz senhora muito apreciada pelas suas qualidades.

Tinha apenas 25 annos de idade e deixa tres filhas na orphandade.

Ao seu marido e familia os nossos sentimentos.

Um telegramma de Nova-York, recebido em Londres na madrugada de 30 do mez findo, diz ter-se sentido na vespera, no Mexico, um abalo de terra.

Accrescenta que o phenomeno fôra de pouca intensidade, felizmente, e que não houve victimas.

Tempestade

Hontem ás 11 horas pouco mais ou menos da manhã desencadeiou-se sobre esta cidade uma violenta tempestade, acompanhada de descargas electricas.

Ignoramos que tenha causado alguma desgraça a lamentarmos.

Cousas do Emtr

Abdhurman, emir do Caboul, tinha um ferimento e pediu remedio a um medico. Este deu-lhe um unguento que o impedio de dormir. Na manhã seguinte ás 7 horas o carrasco cortava o pescoço do medico no largo do palacio.

O que será?

Diz o *Varias* no Jornal do Commercio de hontem:

Brevemente o Conselheiro Rodrigo Silva ministro da Agricultura, terá uma agradável surpresa. Apesar de perdennos as alvi-

ças, não referiremos o facto antes de consummado.

Vão vêr que é troça!

Fuga de escravos

MAIS PORMENORES

A's noticias que demos hontem pouco temos que accrescentar.

Boatos e versões continuam, porém que nada offerecem de positivo e que só servem para levar o alarma e o sobresalto a população.

Consta-nos que os escravos que por aqui passarão na noite de 16, são pertencentes aos fazendeiros os srs. Antonio Dias e Bento Dias, que ficarão com as suas propriedades inteiramente abandonadas.

Consta-nos mais que por ordem do dr. Chefe de policia sahio de S. Paulo em direcção a estrada velha que vem á esta cidade, uma força de cavallaria.

Os corpos de delicto foram feitos sendo considerados leves os ferimentos.

O policiamento que na vespera fora feito por paizanos para garantia da cidade, foi substituido pela força vinda no expresso.

Graças ao zelo e actividade do sr. Visconde de Parnahyba que tem tomado providencias, a população está um pouco tranquillizada, se bem que receie de um momento para outro a repetição das occurrencias de 16.

*

Hontem, segundo somos informados, indo alguns mocinhos procurar animaes ao pasto, junto à matta que margeia ao rio Pirapetinguy, quatro negros sahindo de uma capoeira, a elles dirigiram-se querendo arrebatá-lhes os cavalloes em que montavam; e como os mocinhos se oppuzessem aos seus intentos, declararam que ante-hontem chegaram dez companheiros que aguardavam a chegada de mais quarenta, *afim de acabar com os caboclos soldados da cidade.*

Entre esses quatro foi reconhecido um escravo do sr. Oliveira, estabelecido no Bairro Alto, actualmente ausente.

Si bem que não nos responsabilisemos pela veracidade deste facto, em todo caso será prudente que as autoridades procurem saber o que ha de positivo sobre boatos desta ordem e que providencias não se façam esperar afim de tranquillisar a moosa população.

Curioso

Em Nova-York trata-se agora um curioso processo, em que a Sra. Malcom, divorciada do Dr. Johnson, appella para os tribunales allegando que o seu ex-marido

fôra raptado por uma joven milionaria, Miss. Sarah Roblins Leidon, que o levára para Londres, sem pagar-lhe os 100,000, dollars. preço por que *convenção* ra ceder o marido.

Limites de povoações

Aos srs. collectores provinciaes foi expedida pela directoria da fazenda provincial a seguinte circular:

O director da fazenda declara ao sr. collector das rendas provinciaes do municipio de... para os devidos effeitos, que, segundo a portaria de 4 do corrente s exc. o sr. presidente da provincia expediu as necessarias ordens para que, de conformidade com o regulamento de 7 de Dezembro de 1842, se proceda a demarcação dos limites das povoações de mais de 30 fogos existentes nesse municipio. constante da deliberação de 15 do corrente.

Secção Livre

A *Emulsão de Scott* restaura a saude aos tísicos, purifica o sangue, afasta do organismo toda a sorte de affecções escrofulosas e fortalece aos debeis e enfraquecidos.

A *Emulsão* não tem igual para reparar as forças dos debeis e enfraquecidos.

EDITAES

Collectoria

O collector das rendas geraes, faz publico que o prazo para o pagamento do imposto sobre industrias e profissões, finda-se no dia 31 do corrente, e que dessa data em diante até 20 de Dezembro, será cobrada a multa de 6%. Estão collectados para o referido imposto as officinas de alfaiate, sapateiro, selleiro, marceneiro, relojoeiro, typographia, olaria, uortume, collegios e officios de cstiça. Previne aos contribuintes iquo pagamento deve ser feito á boca do côre

Collectoria de Ytú em 14 de Outubro de 1887

O collector *Carlos Kiehl*.

O doutor Francisco Ribeiro de Escobar, juiz de direito da comarca especial de Ytú, presidente da junta revisora, que tem de apurar os alistamentos parochiaes.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno se hade installar em uma das salas da camara municipal, a junta revisora, a qual trabalhará em dias successivos, salvo o domingo, em sessões publicas, e por tempo nunca menor de trinta dias. Que ella tem de apurar os alistamentos das parochias de Ytú, Indaiatuba e Cabreuva dos cidadãos aptos para o servir de base ao sorteio, que receberá e decidirá todas as reclamações dos interessados que forem apresentadas dentro dos primeiros 15 dias depois da installação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou lavrar o presente edital que será affixado na porta da camara municipal e publicado na imprensa.—E eu João Carlos de Camargo Teixeira escrivão do jury, secretario da jun-

ta revisora, o fiz e subscrevi: João Carlos de Camargo Teixeira.— Ytú 10 de Outubro de 1887.

Francisco Ribeiro de Escobar.

ANNUNCIOS



Benevenuto Pacheco Jordão e suas filhas, convidão as pessoas de sua amizade para acompanharem o sahimento do corpo de sua extremosa esposa e mãe d. **Anna da Fonseca Jordão**, hoje ás 8 horas da manhã da rua do Patrocinio ao cemiterio Municipal.

Não ha convites por carta.



Companhia Ytuana DIVIDENDOS

De ordem, do sr. presidente da directoria aviso aos srs. accionistas que do dia 19 em deante, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde se pagarão os dividendos do semestre passado neste escriptorio e no da cidade de Ytú.

S. Paulo, escriptorio central da Companhia Ytuana, 17 de Outubro de 1887.

O secretario da Companhia.

Pedro Aranha.

3—1

Relojoeiro

O abaixo assignado, tendo de retirar-se desta Cidade, vem respeitosamente convidar os seus amigos, e fregueses que deixaram relógios para concertar, virem retirar os mesmos no prazo de 15 dias, e contar desta dacta.

Sebastião Augusto do Amaral

10—1

PROTESTO

O abaixo assignado, hoje unico proprietario do estabelecimento commercial que foi do sr. José Vicente Martins, e que comprou junto com o sr. Sebastião Cirino Nunes-Bueno faz publico que tendo passado ao mesmo Martins uma obrigação de 2.500\$000 ao prazo de 12 mezes, protesta não a pagar senão a elle, e previne que ninguém faça transacção com a dita obrigação, visto ser credor do mesmo sr. Martins por maior quantia, constante de dous vales firmados por elle que se acham em seu poder.

Ytú, 9 de Outubro de 1887.

Francisco Cioffi,

AO PUBLICO

Declaro ao publico que tendo eu comprado ao meu socio Sebastião C. Nunes Bueno a parte que este tinha na compra que fizemos do negocio de seccos e molhados, louças, e ferragens, do sr. José Vicente Martins, fica o dito socio exonerado de todo qualquer negocio e responsabilidade sobre a dita compra.

Ytú, 10 de Outubro de 1887.

Francisco Cioffi.

Flôres

Flôres de côco, de papel, de panno, etc., pyramides de fitas de côco, bouquets, todo e qualquer trabalho neste genero, por preço nimamente modico, em casa de Antonio Bazilio Payaguá, rua direita, 21 (sobradinho amarello.)

Aceitam-se encomendas para fóra. Perfeição no trabalho.

15—6

Aguardente de mel

Acha-se restabelicida a venda de aguardente de mel nesta cidade. Os freguezes habituados a comprar já sabem aonde se vende. E' o quanto basta. O seu fabrico é pelo mesmo processo que noutro tempo.

10—9

FUMO BOM

Decididamente—no artigo fumo, o Franklin Bazilio pôde dizer—cessa tudo quanto a antiga musa canta....

E para prova ahi vai especificado para quem tiver dinheiro e bom gosto. ler este annuncio, comprar e fumar:

- fumo do Rio das Pedras.
- fumo do Laranjal.
- fumo da Faxina.
- fumo do Turvo.

Sortimento para mais de 100 arrobas!

Um diluvio de fumo!!!

15—9

O Dr. Antonio Lazzarini
MEDICO, CIRURGIÃO E PARTEIRO
reside á Rua do Commercio esquina da travessa do pateo do Carmo, ahi dá consultas e attende aos chamados á qualquer hora do dia ou da noite.

O dr. Lopes
medico e operador, dá consultas todos os dias em seu consultorio e attende com promptidão a clinica da cidade e de fóra a qualquer hora.
AOS POBRES GRATIS
Residencia—Rua da Palma, sobrado em frente ao theatro

Catingueiro

Franklin Bazilio, tem sementes de catingueiro de primeira qualidade, para vender ás saccas de tres alqueires a 10\$000.

10—5

1 d. s. 1 d. n.

LOTERIA

DE

PERNAMBUCO

Pede-se ás pessoas que deixaram bilhetes de loteria, depositados no chalet Guarany, afim de serem substituidos por outros bilhetes da mesma loteria, o obsequio de procurarem no mesmo chalet, visto que já chegaram outros bilhetes para a substituição,

No mesmo chalet encontra-se um sortimento completo de bilhetes de outras loterias.

10—6

Ao publico

O abaixo assignado, declara á praça que tendo cedido ao sr. Francisco Cioffi a parte que tinha no negocio comprado de sociedade com aquelle senhor, declara que ficou exonerado de todo e qualquer compromisso com relaçãoo vale passado ao sr. José Vicente Martin, em data de 26 de Setembro ultimo.

Ytú 13 de Outubro de 1887

Sebastião Cirino Nunes Bueno

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO

DE FIGADO DE BACALHAO

COM HYPOPHOSPHITOS

DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como a leite.

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISIDA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACIDIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE GIBRONICA, AFFECÇÕES DO PETRO E DA GARGANTA e todas as enfermidades constitutivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debeis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.



Notas de consignação
 Vendem-se nesta
 typographia.

HOTEL DO BRAZ
Largo da Matriz

Tendo-se mudado este antigo, e bem conhecido estabelecimento, da rua do commercio para o Largo da Matriz, o seu proprietario communica a seus amigos e freguezes, que encontrarão nesta nova casa excellentes commodos e espaçosas salas para familias.

Não tendo poupado todos os esforços possiveis para me servir neste novo local, onde espera merecer de seus freguezes, a maxima coadjuvação que tem sido dispensada até aqui.

O proprietario --- **Josino Carneiro**
 YTU

Industria Nacional

LEGITIMOS PHOSPHOROS



FABRICA DE

Jorge Eisenbar & C.

S. PAULO

Encontra-se nas principaes casas commerciaes da provincia.

ARMAZEM

DE

Seccos e molhados

Rua da Palma, travessa da Matriz

Tendo o proprietario deste estabelecimento recebido novo sortimento, vem pela imprensa apontar alguns objectos que pela excellencia da qualidade e modicidade em preços, merecem especial menção, taes como: --Doce, peixe e fructa em conserva; *potit-pois*, armario, louça, generos da terra, etc. Especialidade em vinhos de pasto e de sobremesa, recebidos directamente da Europa, por intermedio do negociante sr. João Garcia de Mello.

Os preços são modicos porque as mercadorias são compradas nas principaes casas e a dinheiro. O proprietario acha-se sempre á testa do estabelecimento.

Ha um gabinete reservado proprio para... *retiro espirital*...
 MANOEL RODRIGUES DE ARRUDA CAMPOS

Cartões de visita
COM PROMPTIDÃO
 Nesta typographia

ARMAZEM
 DE
Seccos e molhados

O abaixo assignado communica aos seus freguezes que o seu armazem acha-se com um bonito sortimento que vende a preços modicos.

Na mesma casa encontra-se um grande deposito de madeiras de ei, para construcção.

Rua de Santa Rita
Samuel Borges



Hotel da Estação de Jundiahy

Este bem montado estabelecimento acha-se reformado e nas melhores condições de bem servir aos srs. passageiros.

Serve-se almoço e jantar a toda hora, dispondo os seus proprietarios de um perito cozinheiro.

Recebem directamente da Italia todas as qualidades de vinho, como ALEATICO TOSCANO e o de pasto.

Tem sempre em seu grande armazem um variado sortimento de queijos, como ROMANO, PARMEZÃO; azeite doce de Lucca-massas de tomate; salame, emfim tudo o que de melhor póde contar um estabelecimento d'este genero.

Tudo por preços modicos

Os proprietarios.

RAPPA & BERRETTINI

Jundiahy, Junho de 1887.
 n.

CERVEJA LEÃO

DETTADO

Especial

Pura e saudavel

Fabricada exclusivamente de lupulo e cevada.

Brenha & Carvalho

participam ao publico que tendo feito uma reforma radical na sua fabrica, acham-se nas condições de bem servir aos seus freguezes tanto em preços como na boa qualidade da cerveja, visto que no seu fabrico empregam unicamente lupulo e cevada, além disso ha o mais rigoroso escrupulo no que se refere ao asseio.

Pedimos ao publico visitar a nossa fabrica para certificar-se da verdade.

Rua da Palma, em frente ao theatro
BRENHA & CARVALHO

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).